

POLARIDADES DE ESQUERDA: ENTRE O POLÍTICO E O SENSO COMUM

LEFT POLARITIES: BETWEEN POLITICAL AND COMMON SENSE

Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho¹

Resumo: Podemos considerar este trabalho como desdobramento de Vilarinho (2012), no qual buscamos definições para a estrutura topológica Banda de Moébius, apoiando-nos no conceito de complementaridade, extraído de Henry (1992). Especificamente neste estudo analisamos o Novo Estatuto do Partido dos Trabalhadores, doravante PT, publicado em 2001. Buscamos os conceitos de direita e esquerda apreendidos do citado documento e comparamos os mesmos com as definições encontradas em ditados populares. Como ferramenta de análise, utilizamos as propriedades matemáticas da Faixa de Cilindro e da Banda de Moébius. Como pudemos observar, o termo esquerda (o) pode ter vários significados. Pode simplesmente ser o contrário de direita, melhor visualizado com a ajuda da Faixa de Cilindro, como pode significar algo torto, indesejável, mau agouro, conforme definições do senso comum. Se para o senso comum, o esquerdo tem uma conotação negativa, na política, especificamente no texto do PT, a esquerda tem definições que aproximam o significado do termo do que é positivo e desejável. O termo, por si só, não possui carga semântica para que o posicionemos em um lugar que seria o contrário do que é direito. Porém, quando nos debruçamos em uma análise mais minuciosa, observamos claramente um deslocamento de sentido. Verificamos que a esquerda ora pode ser positiva, ora negativa. Melhor dizendo, no documento do PT, o sentido extraído do termo esquerda em nada se assemelha ao do senso comum. São vários os significados nos diversos discursos, do senso comum ao político.

Palavras-chave: polaridades; dicotomias; topologia.

Abstract: We can consider this work as a development of Vilarinho (2012), in which we seek definitions for Möbius strip topological structure, relying on the concept of complementarity, extracted from Henry (1992). Specifically in this study we analyzed the New Statute of the Workers' Party, now PT, published in 2001. We seek the right and left of concepts learned of that document and compare them with the definitions found in popular sayings. As an analysis tool, we used the mathematical properties of the cylinder range and Möbius strip. As we have seen, the term left can have several meanings. It may simply be the opposite of right, best viewed with the help of the cylinder range, as can mean something crooked, undesirable, foreboding, as common sense settings. To common sense, the left has a negative connotation, in politics, specifically the PT text, the left has settings that approximate the meaning of the term of which is positive and desirable. The term, by itself, has no semantic load so that the positioning to a place that would be the opposite of what is right. But when we look back on closer analysis, clearly we observed a displacement of meaning. We found that the left now can be positive, sometimes negative.

¹ Licenciado em Letras, especialista em Língua Portuguesa e Literatura, Bacharel em Direito pela UEMG/Ituiutaba. Técnico em Assuntos Educacionais da FACIP/UFU e professor designado da UEMG/Ituiutaba. E-mail: nogueiravilarinho@yahoo.com.br

Rather, the PT of the document, drawn towards the left end in nothing resembles common sense. There are several meanings in the various speeches, common sense political.

Keywords: polarities; dichotomies; topology.

Introdução

Podemos considerar este trabalho como desdobramento de Vilarinho (2012), no qual propusemos uma representação das teorias linguísticas por meio da figura topológica Banda de Moébius. No texto citado, elencamos algumas possibilidades, dentre elas, destacamos:

Esperamos após nosso estudo que essa reflexão sirva de sustentação para podermos, em outro trabalho, utilizar a Banda de Moébius para analisar a dicotomia interno/externo, ampliando nossa análise para o social x psicológico (biológico), baseados nos estudos sobre o campo da complementaridade que extraímos de Henry (1992). (VILARINHO, 2012, p. 186)

Neste artigo utilizaremos especificamente a figura topológica² citada, e também faremos uso da faixa de cilindro, figura geométrica que nos possibilitará a visualização do esquerdo/direito polarizado. De acordo com as propriedades geométricas da Faixa, acreditamos ser possível visualizar as relações sociais que se estabelecem entre sujeitos de categorias sociais diferentes, governante e governado, por exemplo. O polo que cada um ocupa poderá ser percebido nos documentos oficiais de um partido, parte do *corpus* analisado, quando contrastado com a noção de direita/esquerda oriunda de ditados populares. Tomaremos, então, o Novo Estatuto do Partido dos Trabalhadores, doravante PT, publicado em 2001 e alguns ditados populares, tais como, “Entrar em algum lugar com o pé esquerdo dá azar”. Construindo essas arquiteturas opositivas, esperamos, ao final, demonstrar as dicotomias presentes nas relações entre direita/esquerda, sobretudo no significado diferente existente entre a esquerda para o PT e o sentido de esquerda no senso comum.

1 Algumas definições

Na definição de Cicco e Gonzaga (2008) os partidos políticos são as instituições mais importantes para o funcionamento dos governos democráticos. Em seu dizer, eles são associações

2 Granon-Lafont (1990, p. 19), destaca: “Cabe a Lacan todo o mérito de ter procurado traçar os contornos desta especificidade da topologia e de indicar qual poderia ser seu uso nas ciências humanas”.

de cidadãos, chamados membros, que se reúnem em torno de um mesmo ideal na condução do governo ou doutrina, visando alcançá-lo por meio de um plano de ação governamental ou programa, mediante o apoio da população, seja como militantes, simpatizantes, apoiadores morais, econômicos ou intelectuais, eleitores e que tem por função exprimir e organizar as vontades populares na busca do poder.

Para Bobbio, Mantteucci e Pasquino (2002), baseados em Hobbes e Russel, a definição tradicional de poder é a que se relaciona aos meios de obter alguma vantagem ou o conjunto de meios que permite obter os efeitos desejados. Dos meios destacam o domínio dos homens sobre outros homens. Elucidando seu raciocínio, completam: “Ultrapassando o simples domínio da natureza, o poder define-se como uma relação entre dois sujeitos onde um impõe ao outro sua vontade e lhe determina, mesmo contra a vontade, o comportamento” (BOBBIO, MANTTEUCCI, PASQUINO, 2002, p. 6).

Continuando, os autores afirmam que o domínio sobre os homens não é fim em si mesmo, mas apenas um meio para se obter vantagem, ou efeitos desejados, a exemplo da natureza, a definição do poder como tipo de relação entre sujeitos deve ser integrada na definição do poder como tipo de relação entre sujeitos.

Se, de acordo com eles, o poder é um tipo de relação entre sujeitos, melhor dizendo, existe uma relação de domínio na qual podemos definir dois lados, a saber, dominador/dominado, a relação estabelecida colocará os sujeitos em polos distintos. Historicamente o PT ficou conhecido como partido de esquerda no cenário político brasileiro, na visão de José Dirceu e Sílvio José Pereira³ “Aos 21 anos de fundação, o PT se consolida definitivamente como partido nacional, majoritário nas **esquerdas** e na **oposição** [...]” (grifo nosso). Portanto se há uma oposição entre o dominador e o dominado, existe outra que colocará os litigantes pelo poder em polos definidos como direita e esquerda. Faz-se necessário que, para ter acesso a um dos tipos de poder, o político, o homem se organize em representações, em nosso ordenamento jurídico, chamados de Partidos Políticos, já definidos anteriormente.

Sobre poder político, Bobbio, Mantteucci e Pasquino definem:

O poder político pertence à categoria do poder de um homem sobre outro homem, mas não à categoria do poder de um homem sobre outro homem, mas não à categoria do poder do homem sobre a natureza. Esta relação de poder é expressa de milhares de modos que encerram fórmulas típicas de linguagem política: relação entre governantes e

3 Prefácio do Estatuto do Partido dos Trabalhadores, versão impressa, publicado em 2001.

governados, entre soberano e súditos, entre Estado e cidadãos, entre mando e obediência, etc. (BOBBIO, MANTTEUCCI, PASQUINO, 2002, p.7)

De acordo com esta definição, acreditamos que a relação que estabelece um homem em uma categoria diferente do outro, governante e governado, por exemplo, poderá ser percebida nos documentos oficiais de um partido. Tomemos, então, o *Novo Estatuto do Partido dos Trabalhadores*, publicado em 2001.

José Dirceu e Sílvio José Pereira, que em 2001 ocupavam respectivamente os cargos de Presidente Nacional do PT e Secretário Nacional de Organização do PT, no prefácio do Novo Estatuto do PT, destacam a importância deste documento:

O novo Estatuto do PT dará, com certeza, mais uma importante contribuição à democracia brasileira. Entre os novos mecanismos implantados, destaca-se da eleição direta das direções. Pela primeira vez na história partidária do país, todos os militantes e filiados escolherão, pelo voto secreto e direto, os dirigentes municipais, estaduais e nacionais do Partido. O PT reafirma, com esta atitude, seu compromisso com a plena participação decisória e a corresponsabilidade das bases com os destinos do partido. (2001, p. 11)

Neste diapasão, já justificando também a criação do partido, o art. 1º do Estatuto do Partido dos Trabalhadores, define sua composição:

Art. 1º - O Partido dos Trabalhadores (PT) é uma associação voluntária de cidadãos e cidadãs que se propõem a lutar por democracia, pluralidade, solidariedade, transformações políticas, sociais, institucionais, econômicas, jurídicas e culturais, destinadas a eliminar a exploração, a dominação, a opressão, a desigualdade, a injustiça e a miséria, com o objetivo de construir o socialismo democrático. (2001, p. 17)

Nesse artigo o partido se posiciona e se autodefine como de esquerda. Para seus integrantes, parece ser importante diferenciá-lo da direita, já que de acordo com José Dirceu e Sílvio José Pereira “O PT cresceu, mudou, amadureceu. É hoje uma das mais importantes referências de partido organizado na **esquerda** mundial”. (2001, p. 10, grifo nosso). Portanto, uma vez já definidos os polos, como já citamos, o PT ocupará o lado denominado esquerdo. Buscaremos neste trabalho analisar a definição do termo esquerda para este partido que se posiciona no polo esquerdo. Que relação tem o positivo/negativo com a direita/esquerda? Acreditamos que “ser de esquerda”, neste caso, não tem conotação negativa e sim positiva. O fato de um partido político definir-se como de esquerda é simplesmente uma questão política, e definitivamente, não tem relação com a conotação do esquerdo/negativo presente nos ditados populares.

2 A esquerda

Como já dissemos anteriormente, acreditamos que o sentido de esquerda é diferente quando pensamos nas dimensões do senso comum e da política. Sobre o sentido dicionarizado da palavra esquerda, Ferreira (2001, p.75) explica: “1. O lado oposto ao direito. 2. Mão ou lado esquerdo. 3. Conjunto de partidários duma reforma ou revolução socialista”. Observamos que na definição de Ferreira (2001) não encontramos nada que nos remeta ao que o senso comum costuma definir como esquerda, que comumente é tido como sinônimo de azar, mau agouro, errado, torto, etc.

Se para o senso comum esquerda equivale a torto, para aquele se posiciona no polo esquerdo, fruto da dicotomização das ideologias políticas, o esquerdo é sinônimo do que é bom, do que constrói, do caminho que conduz ao que é tido como positivo “[...] com o objetivo de construir o socialismo democrático”. (art. 1º do Estatuto do PT).

A seguir analisaremos algumas expressões populares (idiomáticas) que corroboram nossa informação da existência de uma esquerda negativa para o senso comum e também, por meio da análise de fragmentos do Partido dos Trabalhadores, observaremos a esquerda positiva.

2.1 A esquerda negativa

No senso comum é frequente a associação do termo esquerda a um sentido negativo, a situações indesejadas. A seguir, por meio da análise de algumas expressões idiomáticas analisaremos o sentido dessa palavra em alguns ditados populares.

Esquema 1

Expressões Idiomáticas	Análise
“Entrar em algum lugar com o pé esquerdo dá azar”	Observamos, claramente, a relação do esquerdo com o azar. Se o azar é o indesejado, o esquerdo é o caminho que leva a esse lugar.
“Subir degrau com o pé esquerdo é indício de sorte ruim”	Semelhantemente ao ditado anterior, observamos que o esquerdo, neste caso, também se refere ao azar, ao mau agouro.

	Observamos também que o efeito do termo subir, comumente relacionado a situações desejadas, é minado pela presença do esquerdo.
“Quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que fez a direita”	Neste ditado fica claro que o esquerdo destrói o que é bom, o que é direito. O fato da mão esquerda saber o que faz a direita pode anular todo o bem praticado.
“O direito e o esquerdo...o destro e o sinistro”	Aqui observamos a relação do direito com o destro e do esquerdo com o sinistro. Observamos que o termo sinistro traz uma relação com o que é indesejado, com situações comumente desagradáveis. Neste exemplo, o esquerdo funciona como sinônimo do sinistro.

Como pudemos observar, existe uma relação, no senso comum, do esquerdo com o que é indesejado, errado. Acreditamos que essa carga semântica, da palavra esquerda nos ditados, pode ser usada pelos falantes quando o esquerdo, o da política, é utilizado. Portanto pode haver uma transferência de significado para o esquerdo, passando a ser a esquerda política também vista como indesejada, errada.

Passaremos agora a analisar o sentido do esquerdo para aqueles que se colocam no polo esquerdo da dicotomização política.

2.2 A esquerda positiva

Como já observamos, no campo político, existe uma dicotomização que coloca as forças políticas em polos, definidos como esquerdo e direito⁴. Neste momento, colocaremos nossos

⁴ Neste trabalho não nos deteremos uma divisão mais apurada dos partidos, pois sabemos que há subdivisões dessas ordens direito e esquerdo em outras, tais como: centro-esquerda, centro-direita, entre outras. Tal estudo pode ser feito em um trabalho futuro.

esforços na análise de alguns fragmentos retirados do Estatuto do Partido dos Trabalhadores que unem o esquerdo político a definições positivas, opostas às definições do senso comum.

Esquema 2

Artigos do Estatuto do PT	Análise
<p>Art. 1º. O Partido dos Trabalhadores (PT) é uma associação voluntária de cidadãs e cidadãos que se propõem a lutar por democracia, pluralidade, solidariedade, transformações políticas, sociais, institucionais, econômicas, jurídicas e culturais, destinadas a eliminar a exploração, a dominação, a opressão, a desigualdade, a injustiça e a miséria, com o objetivo de construir o socialismo democrático.</p>	<p>Observamos a relação do vocábulo <i>luta</i> com a proposta do partido. O PT, reconhecidamente um partido de esquerda, propõe que a democracia, pluralidade, solidariedade, entre outros, para serem alcançados, precisam ser objeto de uma luta. Se pensamos que existe uma dicotomização, essa luta, possivelmente será com a direita. O objetivo desta luta, o socialismo democrático, relaciona-se com o que é positivo, pois vencidas as mazelas, exploração, dominação, opressão, etc., chega-se ao que é positivo, desejado.</p>
<p>Art. 12. A todos os filiados ao Partido ficam assegurados idênticos direitos e deveres partidários, estando sujeitos à disciplina partidária, devendo orientar suas atividades de acordo com as normas estatutárias, com os princípios éticos, programáticos e diretrizes fixados pelas instâncias de deliberação do Partido.</p>	<p>Destacamos deste artigo os ideais de igualdade, que asseguram direitos e deveres iguais a todos e também a relação da ética como fim do que é esquerdo. Os princípios éticos guiam as diretrizes e deliberações do partido.</p>
<p>Art. 14 § 1º O filiado investido em cargo de confiança na administração pública, direta ou</p>	<p>Observamos, no 1º parágrafo deste artigo, a relação da esquerda com a probidade,</p>

<p>indireta, deverá exercê-lo com probidade, fidelidade aos princípios programáticos e à orientação do Partido.</p>	<p>com a fidelidade. Os dois termos têm uma relação direta como o que é positivo, com o desejável e bom.</p>
<p>Art. 14. São deveres do filiado: II – combater todas as manifestações de discriminação em relação à etnia, aos portadores de deficiência física, aos idosos, assim como qualquer outra forma de discriminação social, de gênero, de orientação sexual, de cor ou raça, idade ou religião;</p>	<p>Aqui, observamos a relação da esquerda com o extermínio das manifestações de discriminação, ideal que conduz ao que é bom e desejável. Outra vez destacamos o combate como possibilidade de comportamento para atingir o que é positivo.</p>

Observamos nos fragmentos que a esquerda política distancia-se e diferencia-se do ponto de vista discursivo antitecamente do sentido da esquerda do senso comum. Se para a última existe uma relação com o indesejado, para a primeira o sentido de esquerda relaciona-se com o que é desejado, positivo e ético.

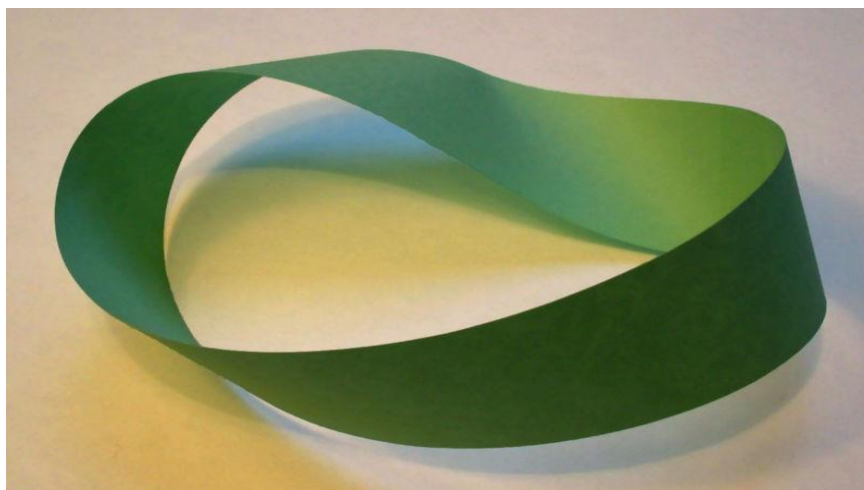
Nos fragmentos analisados observamos a relação da esquerda com situações positivas, diferentemente do que pudemos observar na análise dos ditados populares.

3 Sobre polaridades

Vilarinho (2008, 2014), sustentado por Henry (1992), faz uso da Geometria e da Topologia em dois trabalhos distintos. No primeiro, analisa a teoria linguística “Sociolinguística Paramétrica” pela Banda de Moébius. Já no segundo, analisa sentença de magistrados mineiros com o auxílio do Nó Borromeano e da Faixa de Cilindro.

Utilizamos a Banda de Moébius enquanto possibilidade representação do irrepresentável, do que não tem direita nem esquerda, interno ou externo.

FIGURA 1



Fonte: <http://eltamiz.com/wp-content/uploads/2007/12/cinta-de-mobius.jpg>

Agustini (1999), no apêndice de sua dissertação de mestrado, destaca as seguintes propriedades da Faixa de Cilindro:

- Duas faces – para comprovar os dois lados da estrutura, a autora sugere que tomemos uma faixa e pintemos uma de suas faces, a interna ou a externa. Desta forma apenas uma face ficará pintado, a outra não. Esta propriedade foi utilizada para situar os dois elementos direita/esquerda nos polos interno/externo.
- Orientabilidade – A faixa de cilindro é orientável. A estrutura possui uma linha central L equidistante do bordo. Esta linha é deformável continuamente em uma circunferência. Na faixa de cilindro noções como sentido horário e sentido anti-horário, norte-sul, leste-oeste, direita-esquerda, etc., podem ser globais. Vilarinho (2008, p. 95) destaca: “No cilindro euclidiano, os pontos são orientáveis, ou seja, se traçarmos um ponto que gira no sentido horário e percorrermos toda a estrutura geométrica, retornaremos ao mesmo ponto de partida com o ponto girando no mesmo sentido”.

A faixa de cilindro foi utilizada como possibilidade de representação das polarizações direita e esquerda.

FIGURA 2



Fonte : www.achem.com

As duas propriedades, citadas por Agustini (1999), foram utilizadas para representar as definições de direita e esquerda que emergem do Estatuto do PT e dos ditados populares. Acreditamos que essa representação oferece uma possibilidade de representação dos conceitos, assim, neste estudo, consideraremos o interno da faixa como “direita” e o externo da faixa como “esquerda”. Melhor dizendo, o direito encontra-se no polo⁵ interno e o esquerdo encontram-se no polo externo.

Nesse estudo utilizamos, primeiramente, a *Faixa de Cilindro*, figura da Geometria Euclidiana, descrita por Agustini (1999). Observamos que essa estrutura não oferece possibilidade de visualização do deslocamento de sentido direita/esquerda, uma vez que a faixa não comporta dobras, melhor dizendo, o interno/externo da figura geométrica não permite inversões, tampouco rearranjos. Na perspectiva da faixa de cilindro, direita/esquerda são infinitamente interno ou externo, incomunicáveis. As propriedades desta estrutura, de acordo com as definições utilizadas, são úteis para as primeiras visualizações das relações do documento e dos ditados populares analisados, sendo: direita/esquerda, governante/governado, dentre outras. Porém, como observamos no *corpus* analisado, há uma tentativa de deslocamento de sentido, ou seja, a esquerda que se faz direita, positiva. Este movimento, ora direita, ora esquerda, remete-nos

⁵ De acordo com Henry (1992), a linguística emergiu de uma conjuntura científica e ideológica cujos eixos podem ser descritos; eixos cujos polos ora apontam para o interno, ora para o externo.

às propriedades da Banda de Moébius, descritas por Vilarinho (2012), ou seja, o interno que ora é externo, a esquerda que ora é direita, e portanto encerra qualidades e não possibilidade de representação oferecida apenas pela estrutura topológica.

Considerações finais

Como podemos observar, o termo esquerda(o) pode ter vários significados, pode simplesmente ser o contrário de direita, melhor visualizado com a ajuda da Faixa de Cilindro, como pode significar algo torto, indesejável, mau agouro. Ou seja, podemos concluir que os sentidos são diversos. Se para o senso comum, representado pelos ditados populares analisados, o esquerdo tem uma conotação negativa, para a política a esquerda tem definições que aproximam o significado do termo do que é positivo e desejável.

O termo, por si só, aparentemente não possui carga semântica para que o posicionemos em um lugar que seria o contrário do que é direito. Porém, quando nos propusemos a uma análise mais minuciosa, tomando como referências algumas expressões idiomáticas e o próprio estatuto do Partido dos Trabalhadores, observamos claramente um deslocamento de sentido. Observamos que a esquerda ora pode ser positiva, ora negativa. São vários os significados nos diversos discursos, do senso comum ao político.

Referências

- AGUSTINI, Cármen Lúcia Hernandes. *Dobras interdiscursivas: o movimento do sujeito na construção enunciativa dos sentidos*, 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Campinas, 1999.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de política*. 12^a ed. Brasília: UNB, 2002.
- CICCO, Claudio de; GONZAGA, Álvaro de Azevedo. *Teoria geral do estado e ciência política*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GRANON-LAFONT, Jeanne. *A topologia de Jacques Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

HENRY, Paul. *A ferramenta imperfeita. Língua, sujeito e discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Estatuto do partido dos trabalhadores*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

VILARINHO, Ricardo Francisco Nogueira. *O ideal de completude na fundação de uma teoria*, 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberlândia, 2008.

_____. O interno e externo das teorias linguísticas e a banda de moebius. *Entreletras*, Araguaína/TO, v. 3, n. 1, p. 185-194, jan./jul. 2012.

_____. *Entre Kelsen e Reale: o purismo e o tridimensionalismo presentes nas sentenças e de magistrados mineiros*, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Ituiutaba, 2014.

Recebido em 13 de junho de 2016.

Aprovado em 03 de outubro de 2016.